

Delamain MT, et al. Avaliação das Reações Adversas Apresentadas à Doação de Sangue: Uma Análise Retrospectiva. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2023;45(S4):S726.

Moraes EAS, et al. Avaliação das Reações Adversas à Doação de Sangue em um Serviço Privado de Saúde. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2023;45(S4):S662-S663.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105734>

ID – 2761

ESTUDO TRANSVERSAL DE COMPARECIMENTOS DE CANDIDATOS À DOAÇÃO EM UM POSTO AVANÇADO DE COLETA EXTERNA – PACE, NO PERÍODO DE UM ANO, EVIDENCIANDO A AMPLIAÇÃO DA CAPILARIDADE DE COLETAS DE SANGUE EM NOVOS DOADORES EM MINAS GERAIS

AA Umbelino, MJSP Trancoso, FCC Piassi

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (HEMOMINAS), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A expansão do atendimento hemoterápico realizada pela Fundação HEMOMINAS tem sido viabilizada, dentre outras estratégias, pela implantação dos Postos Avançados de Coleta Externa (PACEs) e pela realização de coletas externas descentralizadas em relação às unidades fixas da instituição. Tendo em vista o exposto, torna-se imprescindível avaliar um PACE para identificar a eficácia e efetividade de suas ações perante sua localidade (região) identificando a importância deste equipamento na captação de novos doadores bem como na fixação do doador de forma recorrente. **Objetivos:** Esta pesquisa avaliou os comparecimentos de candidatos à doação de sangue em um Posto Avançado de Coleta Externa (PACE), por meio de um estudo transversal realizado com dados no período de um ano (2024). Os dados foram comparados aos de coletas realizadas em unidades fixas da Fundação HEMOMINAS, com o objetivo de analisar o impacto da descentralização na adesão dos doadores e na representatividade institucional junto à população mineira. **Material e métodos:** Neste contexto, realizou-se um estudo transversal com o objetivo de analisar os dados de comparecimento de candidatos à doação de sangue, no período de um ano, em um PACE, comparando-os com as médias das unidades fixas da Fundação. Foram levantados dados estatísticos das unidades da HEMOMINAS e comparados a um PACE implantado há menos de 2 anos afim de identificar a importância deste equipamento para aumento de capilaridade de coletas em novos doadores no estado de Minas Gerais. **Discussão e conclusão:** Os dados evidenciam uma maior participação de candidatos doadores de “Primeira Vez” nas coletas realizadas no PACE (44,34%) em comparação com as unidades fixas (23,46%). Já os doadores “Esporádicos” representaram 26,22% no PACE, contra 32,49% nas unidades fixas; e os doadores de “Repetição”, 29,44% no PACE versus 44,04% nas unidades fixas. Esses resultados indicam que os PACEs desempenham papel relevante na ampliação da capilaridade do serviço

hemoterápico, promovendo maior acesso em regiões não atendidas por unidades fixas, além de favorecer a captação de novos doadores e a fidelização progressiva daqueles com menor regularidade. Os resultados demonstraram que a atuação por meio dos PACEs contribuiu significativamente para a ampliação da capilaridade das coletas. Observou-se um aumento de 88,98% na proporção de doadores de “Primeira Vez” nas coletas externas, em comparação com as unidades fixas, passando de 23,46% para 44,34% do total de comparecimentos no PACE durante o período analisado. Esta experiência reforça a importância estratégica da implantação de PACEs em áreas sem cobertura institucional, inicialmente, contribuindo para a ampliação do acesso ao serviço hemoterápico, essencial para o tratamento e recuperação de pacientes que dependem da transfusão de hemocomponentes produzidos com estas doações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105735>

ID – 2955

EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS À TRANSFUSÃO DE SANGUE NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2020 E 2024

AAS Abdon^a, FDFAD Silva^a, ABF Queiroz^b, SR Antunes^b, HF Ribeiro^a

^a Universidade do Estado do Pará, Marabá, PA, Brasil

^b Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil

Introdução: A hemotransfusão é um procedimento da prática clínica moderna de alta relevância terapêutica no tratamento de anemias graves, traumas e intervenções cirúrgicas, que consiste na transferência de sangue ou seus componentes (hemácias, plaquetas, crioprecipitado ou plasma) de um doador para um paciente. Apesar de haver protocolos de segurança fundamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para este tratamento, existem riscos. Dentre os eventos adversos (EA) desta terapia, sobressaem-se as reações transfusionais. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos eventos adversos (EA) associados a reações transfusionais notificadas no estado do Pará entre os anos de 2020 e 2024. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e quantitativo, utilizando dados secundários do Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (NOTIVISA), dispostos no painel de notificações em hemovigilância. A análise incluiu notificações em situação concluída e não concluída no Estado do Pará, entre os anos de 2020 e 2024. As principais variáveis abordadas foram o hemocomponente envolvido, tipo de reação, ano, gravidade e faixa etária. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 2.303 notificações de eventos adversos no estado, sendo 2.019 (87,67%) referentes a reações transfusionais, 210 (9,12%) a incidentes graves sem reação adversa e 74 (3,21%) a quase-erros graves. O concentrado de hemácias foi o hemocomponente mais frequentemente associado aos efeitos adversos, seguido pelo concentrado de plaquetas. Entre as reações transfusionais, destacaram-se as reações febris não

hemolíticas (RFNH) e as reações alérgicas (ALG), com 645 e 626 registros, respectivamente. A análise temporal evidenciou que 2021 concentrou o maior número de casos (636; 31,50%), enquanto 2020 apresentou o menor (221; 10,94%). Quanto à gravidade, 1.649 (81,67%) foram classificadas como leves (grau I), 284 (14,07%) como moderadas (grau II) e 76 (3,76%) como graves (grau III); 0,5% corresponderam a reações de grau IV, que evoluíram para óbito. Em relação à faixa etária, o grupo mais acometido foi o de 20 a 29 anos (303 notificações) e o menos afetado, o de 5 a 9 anos (146 casos). **Discussão e conclusão:** Em suma, no período foram registradas 2.303 notificações de eventos adversos no estado, das quais 2.019 foram reações transfusionais. O ano de 2021 concentrou o maior número de casos, e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 29 anos. A maioria das reações foi classificada como grau leve, sendo a reação febril não hemolítica a mais frequente. O concentrado de hemácias foi o hemocomponente mais associado aos efeitos adversos. Dessa forma, conclui-se que a hemovigilância é fundamental para a identificação e prevenção de complicações transfusionais, reforçando a importância da capacitação profissional, do incentivo à notificação e da integração dos sistemas de vigilância para garantia da segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105736>

ID – 1840

EXPERIÊNCIA DE 9 ANOS DE DOAÇÃO DE CONCENTRADOS DE PLAQUETAS POR AFÉRESE DE DOADORES COM TRAÇO FALCIFORME

CSR Araújo^a, BA Machado^a, CM Wink^a, MA Croce^b, EM Pitt^b, LE Casanova^b, JH Rodrigues^b, KR Tirloni^b, BD Silveira^b, JS Palaoro^a

^a Hospital São Vicente de Paulo - Serviço de Hemoterapia, Passo Fundo, RS, Brasil

^b Universidade de Passo Fundo - Faculdade de Medicina, Passo Fundo, RS, Brasil

Introdução: No Brasil os portadores de Traço Falciforme (HbAS) são considerados elegíveis para doação de sangue, contudo quando realizada a coleta de sangue total, os Concentrados de Hemácias (CH) desses doadores não devem ser submetidos à leucoredução, devido a alteração estrutural das hemácias a qual não permite sua completa filtração e causa saturação do filtro leucocitário. De acordo com a legislação brasileira, não é necessário descartar os CH com HbAS, mas esta informação deve constar no rótulo desses componentes, a fim de evitar que sejam transfundidos para pacientes com hemoglobinopatias, acidose grave, recém-nascidos, transfusões intrauterinas, procedimentos cirúrgicos com circulação extracorpórea e hipotermia. **Objetivos:** Relatar a experiência na coleta de Concentrados de Plaquetas por Aférese (CPA) de doadores portadores de Traço Falciforme, utilizada como alternativa para fidelização em serviços com leucoredução universal. **Material e métodos:** Todos os doadores de sangue com resultado qualitativo positivo no teste

da mancha e confirmados pelo teste quantitativo por eletroforese de hemoglobina no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo – Passo Fundo/RS (SHHSVP) são chamados para realização do aconselhamento genético com o hemoterapeuta, o qual orienta sobre sua condição e oferta a possibilidade de seguir doando através da doação de plaquetas automatizada. Foram avaliados os parâmetros de volume, contagem de plaquetas e leucócitos, pH e microbiológico de todos os CPA coletados de doadores com TF no SHHSVP no período de abril de 2016 a maio de 2025. **Resultados:** Durante o período avaliado, 25 doadores com TF realizaram 110 doações de CPA. Esse número representou 1,46% do total de hemocomponentes desse tipo doados. A avaliação do controle de qualidade das CPA doadas por indivíduos com TF revelou as seguintes médias: volume 347,7ml; contagem de plaquetas $4,4 \times 10^{11}$; pH (último dia de armazenamento) 7,233. Apenas 14 unidades de CPA apresentaram contagem de leucócitos inferior a 5×10^6 (média de $0,02 \times 10^6$), as demais não mostraram presença de leucócitos. Adicionalmente, a análise microbiológica de todas as unidades de CPA não detectou nenhuma cultura aeróbia ou anaeróbia positiva. **Discussão e conclusão:** O TF apresenta um padrão genético de heterozigose para a hemoglobina S (HbAS), que não produz manifestações clínicas da doença e por ser uma condição assintomática, os portadores são aptos para doar sangue. Em serviços em que a leucoredução é utilizada de forma universal atender doadores com presença de TF torna-se um desafio no aproveitamento dos hemocomponentes produzidos, pois não é possível a leucoredução do CH, gerando perda. Desta forma, no momento do atendimento no ambulatório é ofertada a possibilidade de seguir doando através da doação de plaquetas automatizada, levando ao aproveitamento total da doação em nosso serviço. Estudos avaliam na sua grande maioria os efeitos da presença de HbAS em doações de sangue total e nos CH. O nosso estudo demonstrou que as CPA coletadas atendem aos parâmetros exigidos e sugeridos pela legislação brasileira vigente. Embora as plaquetas não sejam tão afetadas quanto os glóbulos vermelhos, há necessidade de avaliações quanto a alterações físicas e bioquímicas durante o período de armazenamento. Em Serviços de Hemoterapia com protocolo de leucoredução de todos os CH, tornar o doador portador de TF fidelizado para doação de CPA, torna-se uma opção viável e evita o descarte desnecessário de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105737>

ID – 191

FIDELIZAÇÃO DE DOADORES COMO PILAR DA SUSTENTABILIDADE HEMOTERÁPICA: ANÁLISE DE INDICADOR ESTRATÉGICO

RC Torres, MF Costa, GM Santos-Junior, PCC Santos-Júnior, LPS Dantas, CS Guimarães

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A fidelização de doadores de sangue é um dos pilares da segurança transfusional e da sustentabilidade dos estoques hemoterápicos. Para além da captação inicial,